

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARA
AMAZÔNIA**

CAIXA DE PANDORA: ESTUDO E LEVANTAMENTO DAS OBRAS, PARA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE HIBRIDAÇÃO NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS DO GRUPO/COLETIVO.”

Valzeli Sampaio
PPGARTES/UFPA
Doris Rocha da Costa
FAV/UFPA

Introdução

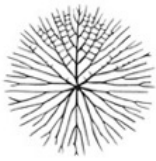
O grupo de artistas paraenses denominado Caixa de Pandora vem sendo pouco estudado na academia, conseguimos levantar algumas poucas pesquisas acadêmicas e textos sobre a produção do grupo. Observamos que os textos publicados até o momento não revelam a história do grupo, e nem tampouco a história de sua formação e continuidade, questões importantes para, da mesma forma, revelar a contribuição deste grupo à história da arte paraense, que representa um marco na fotografia e nas artes visuais da região.

A visualidade e materialidade das obras expostas pelo Caixa de Pandora ficaram na memória dos que visitaram as exposições na década de 90, assim como na memória dos artistas que compunham o grupo. Resgatar estes pontos de vista e reconstituir o que foi o “Caixa de Pandora”, o que provocou e manteve por algum tempo as pessoas reunidas e trabalhando juntas em nome da troca de ideias, do conhecimento e das discussões sobre fotografia. As entrevistas e a visualização de algumas das obras produzidas nos levaram a discussões sobre a sua materialidade e/ou desmaterialidade, sobre os modos de representação visual e sobre quais as intenções do grupo e de seus integrantes quando escolheram trabalhar juntos.

A singularidade dos trabalhos apresentados na década de 90 apontam para o caráter de hibridação, que está na origem do grupo. Esta pesquisa partiu da intenção de levantar a materialidade das obras produzidas pelo grupo, como elas se relacionavam, o que essas obras discutiam? Qual a sua configuração técnica? Eram feitas de que materiais? Quais as técnicas envolvidas? Onde estão essas obras? Existem imagens dessas obras?

Metodologia

O procedimento metodológico desta pesquisa se configura como exploratória e tem por finalidade, levantar documentos e bibliografia que possibilitem atender os objetivos de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

estudar e analisar os projetos artísticos produzidos pelo grupo Caixa de Pandora na década de 90 do século XX. Nesse momento, delimitamos que tipos de dados melhor serviriam para uma posterior análise dos objetos de estudo, como, a pesquisa iconográfica (levantamento de imagens fotográficas e videográficas das obras selecionadas para compor o mapeamento e ficha técnica); Pesquisa bibliográfica (fontes bibliográficas, tais como livros de leitura corrente (Obras literárias), livros de referência remissiva (Catálogos) e publicações periódicas (Jornais e revistas) e folders); Pesquisa documental (materiais como dossiês de obra, portfólios de artistas, biografias, aplicação de entrevistas com os envolvidos).

Resultados e discussão

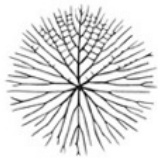
O envolvimento com a FotoAtiva desenvolve no grupo uma relação íntima com o laboratório, visto que ali se tem o contato com todas as etapas da fotografia até o momento em que ela é revelada. A sala escura, em que se processam as fotos, passa a ser seu nicho, um lugar onde se pode desenvolver experimentações com químicos, com os tipos de papel fotográfico, criando efeitos com os aparelhos de ampliação, interferências nos negativos ou até mesmo ferver o revelador como fazia Maneschy no processo de revelação de alguns trabalhos.

Essas experimentações, reveladas nas entrevistas apontam para o que o autor Phillippe Dubois identifica como angústia e alucinação no intervalo de tempo entre a imagem latente (que foi capturada, porém ainda não se *revelou*) e a imagem propriamente revelada. Estas alucinações e angústia acometem o fotógrafo, porque a fotografia é sobre a distância, ela é “como uma lâmina de guilhotina que cortasse definitivamente o cordão umbilical que vincula a imagem ao mundo” (DUBOIS, 1990, p. 312), enquanto a imagem permanece, o objeto continua percorrendo o interminável fluxo temporal, sendo permitido ao fotógrafo ou fotógrafa, perdida entre o que se faz e se desfaz, todos os tipos dúvidas, “as flutuações, e as ilusões, as esperanças, as crenças, as ficções”.

As obras dos artistas Cláudia Leão, Flavya Mutran, Mariano Klautau Filho e Orlando Maneschy revelam a superação das questões sobre o tempo entre a imagem capturada e a imagem revelada e se permitem a se deliciar de todas as alucinações que acontecem neste intervalo, em que acontece o processo de produção de suas imagens e se revela a fotografia, explorando as esperanças e as ficções.

Nos trabalhos feitos pelos membros do grupo Caixa de Pandora buscava-se representar/apresentar o mundo para além das expectativas de algo verossímil da realidade – para além da fotografia documental. Em suas obras revelam-se um extensivo trabalho com a fatura da fotografia, e a imagem se torna *transparente ao conhecimento fenomenológico*¹ (GULLAR, 1960), deslocada de seu uso comumente

¹ Ferreira Gullar em Teoria do não-objeto.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

documental na produção fotográfica no país, até então. A fotografia produzida pelos artistas participantes do grupo Caixa de Pandora, não quer mais documentar, nem representar, ela quer *apresentar*.

Conclusões

Nos trabalhos feitos pelos membros do grupo Caixa de Pandora buscava-se representar/apresentar o mundo para além das expectativas de algo verossímil da realidade – para além da fotografia documental. Em suas obras revelam-se um extensivo trabalho com a fatura da fotografia, e a imagem se torna *transparente ao conhecimento fenomenológico* (GULLAR, 1960), deslocada de seu uso comumente documental na produção fotográfica no país, até então. A fotografia produzida pelos artistas participantes do grupo Caixa de Pandora, não quer mais documentar, nem representar, ela quer *apresentar*.

Palavras-Chave: Processo de criação; Híbridação; Caixa de Pandora; Arte Contemporânea.

Agradecimentos

Agradecemos aos artista por contribuírem com essa pesquisa.

Agradecemos à concessão da bolsa UFPA/AP, que financiou a realização desta pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Referências Bibliográficas

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
DUBOIS, PHILIPPE. (1993) O ato fotográfico e outros ensaios. 2ª edição. Coleção Ofício da Arte e forma. Campinas: Papyrus, 1990.
GULLAR, FERREIRA. A teoria do não-objeto. Disponível em: <<https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2014/03/teoria-do-nc3a3o.pdf>> Acesso em: 25 jul 2019.